



NÃO ESQUEÇA QUE ...

22

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO VI DO TEMPO COMUM
12.Fevereiro.2012

palavra ...

ACOLHIMENTO CONSTRUTIVO

Esta “Aldeia Global” em que se vai transformando o nosso Mundo, dá-nos, não só, a **consciência** de que somos “**equipagem de um mesmo Navio**” com **interdependências** cada vez maiores **mas também a percepção** clara das **diferenças e contrastes** existentes entre Povos, Culturas e situações sociais. E do **contacto direto** com tais diferenças vão surgindo “naturais” **reações de desconfiança e autodefesa**, atitudes de hostilidade e rejeição e **discriminações** de várias ordens...

Diz-nos, entretanto, o Livro do **Levítico** que já vem de longe essa **tendência** de buscar segurança e proteção em “**acampamentos**” ou “**condomínios fechados**” e de **expulsar** de lá os que ameaçam ou põem em risco a nossa tranquilidade o nosso bem estar ou os nossos interesses.

Uma tendência que Jesus não aprova e que contesta radicalmente...

Por isso, a sua atitude para com o **leproso** – que é o **símbolo** de todos os **excluídos** – ganha uma especial **atualidade** para nós.

Ao tocar no “intocável” Jesus rompe com os preconceitos, os tabus, os medos e os egoísmos **responsáveis** por tantas **barreiras de intolerância** e **segregação**.

Ao escutar com atenção o Leproso, ao **olhá-lo** com respeito, ao **aproximar-se** dele com compaixão, ao **manifestar-lhe boa vontade** para o ajudar a recuperar a sua dignidade de ser humano e a integrar-se, plenamente, na Sociedade donde fora excluído, **JESUS aponta-nos o caminho a seguir...**

Caminho que, sendo o que **DEUS quer**, é também, o **único capaz de nos levar a uma convivência e colaboração frutuosa na Justiça e na Paz.**

Mais uma vez o **EvangELHO nos convida a contemplar o modo como Jesus olha e trata os marginalizados e “excomungados”** do seu tempo:

Acolhe-os e escuta-os com toda a boa vontade, **aproximando-se** deles com respeito e compaixão, **como quem sente dentro de si** a sua situação, o seu drama, as suas aspirações e necessidades...

Estende-lhes solidariamente a mão para os ajudar, para os levantar e dignificar, para os integrar, de pleno direito, na comunidade de que fazem parte.

O **gesto de Jesus para com o leproso** ganha hoje especial **atualidade**, **interpelando-nos** sobre o modo **como tratamos nós** os tantos e diversos **marginalizados** do nosso tempo...

Comunidade ...

Ainda sobre as nossas responsabilidades

Reflectíamos aqui, na semana passada, sobre a responsabilidade de todos nós pela vida das pessoas mais velhas. Claro que **a nossa responsabilidade é de todos por todos**. A nossa atitude não pode ser nunca a de Caim - "... Acaso sou guarda do meu irmão?" (Gn 4, 9) – aliás provavelmente com outras consonâncias e significados simbólicos. Esta "lei" da indiferença, se alguma vez tivesse vigorado no contexto judeo-cristão, estaria evidentemente superada pela lei do amor a Deus e ao próximo.

Mas essa responsabilidade assume graus diferentes. E temos, por vezes, de isolar uma parte da realidade para melhor a percebermos. Nesse sentido, talvez valha a pena **debruçarmo-nos ainda um pouco sobre outros aspectos dessa mesma parcela da realidade**.

Desta vez sobre as "partidas" que podemos pregar a nós próprios se não reflectimos sobre as coisas que são **os preconceitos**. Um livrinho, editado recentemente pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, da autoria de Sibila Marques e intitulado **Discriminação da Terceira Idade**, fornece sólidas pistas.

Dois linhas de referência fundamentais: conhecer o quadro demográfico em que nos situamos e torna a situação candente, e **perceber "através de exemplos concretos, como o preconceito e a discriminação contra as pessoas idosas está presente na nossa sociedade [...]** e como estas manifestações têm ajudado a construir e a manter a ideia das pessoas idosas como um grupo de baixo estatuto social e sem grandes capacidades". Tanto mais que " ... **esta situação não é compatível com as mudanças sociais necessárias para garantir o futuro do país**" e que, de acordo com estudos europeus "53% dos portugueses consideram a discriminação pela idade muito frequente na nossa sociedade [atingindo sobretudo as pessoas mais velhas] e 57% das pessoas concordam que é mais frequente do que há cinco anos."

Não é aqui o lugar nem o tempo próprios para reflectirmos ou tentarmos de algum modo sintetizar as óbvias consequências sociais do envelhecimento da população, ao nível das políticas e das acções necessárias. Basta dizer que, **por razões de cidadania e até de humanidade o assunto deveria ser objecto de muito mais ampla informação e debate, susceptíveis de "corrigir" os desmandos das ideologias e das ideias feitas**.

Talvez possamos, pois - e talvez seja nosso dever – **reflectir um pouco neste aspecto também sobre a nossa própria Comunidade**, por nossa conta e risco: **estaremos isentos de preconceitos?** Ou, por causa deles, talvez sem culpa, talvez em medida menor, talvez em percentagem ínfima, também contribuímos para aquela situação de isolamento de muitos dos idosos no espaço geográfico da Paróquia?

Como sempre, não devemos esquecer o muito que se faz de muito bom. Por exemplo através do Centro Social Paroquial. Mas **não tenhamos receio da verdade que só pode ajudar-nos**.

Vejamos então. Será que também nós consideramos “que as pessoas com mais de 70 anos têm uma reduzida contribuição para a economia” (como 53% dos portugueses) e que “constituem um peso para os serviços de saúde” (como 39% dos portugueses). Consideramos, porventura, **“os gastos com as pessoas idosas como uma ameaça para o desenvolvimento económico do país”?** (obra citada). **Então devemos informarnos sobre as falácias que conduziram a este estado da opinião pública.**

Ou também nós oscilamos, no modo como encaramos as pessoas mais velhas, entre alguma falta de respeito e o falso respeito das atitudes paternalistas.

Será que, por exemplo, quando consideramos que **“somos sempre os mesmos”** estamos só a expressar o voto de ver cada vez mais irmãos nossos envolvidos no trabalho pastoral que é (responsabilidade) de todos – é a isso que chamamos exercício da corresponsabilidade - ou **ter-se-á insinuado nos nossos espíritos a ideia de que os mais velhos devem retirar-se da participação activa na Comunidade** – como se o compromisso cristão fosse um contrato com uma empresa, sujeito a idade de reforma.

Não seremos demasiado apressados a considerar que ***os mais velhos não são capazes de ideias novas***, quando sabemos que **há, infelizmente, cristãos de todas as idades, “instalados” no sempre se fez assim** ou no ***faz-se o que se pode?***

Será que nos apressamos a “classificar” com um ‘Ele está senil’, ou expressão equivalente, **qualquer atitude dos mais velhos**, quando idêntica atitude dos da nossa idade seria só prova de empenhamento e vitalidade, ainda que expressa de modo a raiar a fronteira da má educação?

Será que confundimos a “diakonia”, de todos nós – porque quer dizer serviço – com exercício do poder, tipo ‘Eu é que mando!’?

Será que continuamos a acompanhar em suas casas os mais velhos que, depois de longos anos de dedicação, deixaram de poder prestar serviço na Paróquia, tão valioso como o dracma da viúva de Sarepta, ainda que fosse (ou por ser) um serviço humilde mas de dedicação inteira?

Feito este exame de consciência, que pode incluir muitas outras interrogações, **talvez possamos, então, superar ou reparar eventuais faltas. E partir de novo, com novas forças e novo arrojo, com o rumo corrigido, a quebrar a solidão que mata.**

Não nos chega saber quantas são as pessoas em situação de solidão (o que é muito pior que viver sozinho) na nossa Paróquia. A pergunta certa é quem são. E a atitude certa descobrir como podemos contribuir para atenuar essa solidão. E começar já.

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Rosário com Exposição do Santíssimo Sacramento	13 Fevereiro	Segunda	Igreja	15.00
Oração de Taizé	14 Fevereiro	Terça	Igreja	21.30
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	14 Fevereiro 16 Fevereiro	Terça Quinta	Centro	21.30
Acampamento de Carnaval dos Escuteiros	17/21 Fevereiro	Sexta a Terça	Igreja	21.30
Retiro Diocesano de Acólitos	17/21 Fevereiro	Sexta a Terça	Centro	21.30

Acontece ...

25 de Fevereiro - Formação Paroquial - Sacramentos de Serviço e Amor (Ordem e Matrimónio), 16h

LEITURAS

12 - DOMINGO VI DO TEMPO COMUM

Lev. 13, 1-2. 44-46 Sal. 31 1Cor. 10, 31 – 11, 1 Mc. 1, 40-45 Semana II do Saltério

13 - 2ª Feira - Tg. 1, 1-11	Sal. 118	Mc. 8, 11-13	
14 - 3ª Feira - Act. 13, 46-49	Sal. 116	Lc. 10, 1-9	S. Cirilo e S. Metódio
15 - 4ª Feira - Tg. 1, 19-27	Sal. 14	Mc. 8, 22-26	
16 - 5ª Feira - Tg. 2, 1-9	Sal. 33	Mc. 8, 27-33	
17 - 6ª Feira - Tg. 2, 14-24. 26	Sal. 111	Mc. 8, 34- 9,1	
18 - Sábado - Tg. 3, 1-10	Sal. 11	Mc. 9, 2-13	S. Teotónio

19 - DOMINGO VII DO TEMPO COMUM

Is. 43, 18-19. 21-22. 24b-25 Sal. 40 2Cor. 1, 18-22 Mc. 2, 1-12 Semana III do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 18h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30